

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405****CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA****KNOWLEDGE AND PRACTICES OF NURSES IN THE CONTROL OF SEPSIS IN THE INTENSIVE CARE UNIT****CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DE ENFERMEROS EN EL CONTROL DE SEPSIS EN UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS**Sandiele Batista Leal<sup>1</sup>, Victoria Geovana de Freitas Anchieta<sup>1</sup>, Államy Danilo Moura e Silva<sup>1</sup>

e211210

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i11.210>

PUBLICADO: 11/2022

**RESUMO**

**Introdução:** A Sepsis é definida como uma resposta sistêmica a uma doença infecciosa seja ela causada por vírus, bactérias, protozoários ou fungos, na qual se apresenta como diferentes fases clínicas de um processo fisiopatológico. É considerada uma das principais causas de letalidade em todo o mundo, proporcionando um dos maiores índices de mortalidade em hospitais públicos e privados. **Objetivo:** Analisar os estudos disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e práticas dos profissionais de enfermagem no controle da sepsis em Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, da *National Library of Medicine*. **Resultados:** Os 8 estudos que compuseram essa revisão foram realizados de 2012 a 2019. Os enfermeiros parecem ter dificuldade em utilizar protocolos para atender pacientes com sepsis, devido a motivos institucionais como a falta de modalidades específicas ou mesmo a ausência de tais práticas no setor. **Conclusão:** Este estudo demonstra a importância do conhecimento e da prática do enfermeiro no controle da sepsis em UTI. Portanto, fica claro que é importante realizar mais pesquisas nesta área para aumentar a conscientização dos enfermeiros sobre a qualidade dos cuidados prestados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiros. Sepsis. Unidade de Terapia Intensiva.**ABSTRACT**

**Introduction:** Sepsis is like a systemic response to an infectious disease, be it the phases caused by viruses, bacteria, fungi or fungi, in which it presents itself as different clinics of a pathophysiological process. It is considered one of the main causes of mortality worldwide, one of the highest mortality rates in hospitals and private. **Objective:** To analyze the studies available in the literature on the knowledge and practices of nursing professionals in the control of sepsis in the Intensive Care Unit. **Methods:** An integrative literature review carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), via the Virtual Health Library (BVS), PubMed/MEDLINE, from the National Library of Medicine. **Results:** The 8 studies that propose this review were carried out from 2012 to 2019. The protocols for having difficulty using these protocols to care for patients with these patients, due to institutional reasons such as a lack of specific modalities or even the absence of practices in the sector. **Conclusion:** This study demonstrates the importance of nurses' knowledge and practice in the control of sepsis in the ICU. Therefore, it is clear that it is important to carry out more research in this area to raise nurses about the quality of care that matters.

**KEYWORDS:** Nurses. Sepsis. Intensive Care Unit.**RESUMEN**

**Introducción:** La sepsis se define como una respuesta sistémica a una enfermedad infecciosa, ya sea causada por virus, bacterias, protozoos u hongos, en la que se presenta como diferentes fases clínicas de un proceso fisiopatológico. Se considera una de las principales causas de letalidad a nivel

<sup>1</sup> Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

*mundial, proporcionando una de las tasas de mortalidad más altas en hospitales públicos y privados. Objetivo: Analizar los estudios disponibles en la literatura sobre los conocimientos y prácticas de los profesionales de enfermería en el control de la sepsis en la Unidad de Cuidados Intensivos. Métodos: Revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos de literatura latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), vía Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed/MEDLINE, biblioteca nacional de medicina. Resultados: Los 8 estudios que comprendieron esta revisión se realizaron entre 2012 y 2019. Los enfermeros parecen tener dificultades para utilizar protocolos para tratar a pacientes con sepsis, debido a razones institucionales como la falta de modalidades específicas o incluso la ausencia de tales prácticas en el sector. Conclusión: Este estudio demuestra la importancia del conocimiento y la práctica de enfermería en el control de la sepsis en las UTI. Por lo tanto, está claro que es importante realizar más investigaciones en esta área para aumentar la conciencia de los enfermeros sobre la calidad de la atención prestada.*

**PALABRAS CLAVE:** Enfermeras. Sepsis. Unidad de Cuidados Intensivos.

### INTRODUÇÃO

A sepsis é definida como uma resposta sistêmica a uma doença infecciosa causada por vírus, bactérias, protozoários ou fungos, na qual, apresentam-se como diferentes estágios clínicos do processo fisiopatológico, tornando assim um desafio para a equipe multiprofissional diante da necessidade de identificação e tratamento imediato (ILAS, 2016).

É considerada uma das principais causas de letalidade em todo o mundo, proporcionando um dos maiores índices de mortalidade em hospitais públicos e privados, em consequência transfigura-se um agravo, pelos altos custos para o tratamento, e à sobrevivência intitula-se pela intervenção precoce. A disseminação do conhecimento sobre a sepsis e suas complicações é essencial para reduzir o risco de morte, que mediante o monitoramento e vigilância dos pacientes, identificando sinais de exacerbação (SOUZA *et al.*, 2018).

Estima-se que esses índices tentem a elevar diante de mais causas por essa infecção, pois é uma enfermidade pouco conhecida pelos profissionais de saúde e leigos. Nessa perspectiva, relata que é a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTIs) não cardíacas com altas taxas de mortalidade, na qual variam de acordo com as circunstâncias, elementos sociais e econômicos do país (ILAS, 2020).

Um princípio que contribui para a alta da mortalidade dessa infecção é a demora no diagnóstico para intervenção, a identificação prévia é essencial para um bom prognóstico, retardando a progressão da doença e restaurando a sobrevida em pacientes hospitalizados. Diante do protocolo de sepsis, as habilidades do profissional de enfermagem vêm com as importantes atribuições de avaliar criteriosamente o paciente (GARRIDO *et al.*, 2017).

É importante destacar, entretanto, que o tratamento e a adesão aos protocolos de sepsis em todo o corpo clínico são essenciais, no entanto, o discernimento dos enfermeiros na UTI e na assistência inicial do paciente com sepsis precisa ser enfatizado para aumentar as chances de recuperação. Entende-se que o papel da enfermagem é fundamental na gestão, pois a equipe de enfermagem está mais próxima do paciente no decorrer de todo o processo de enfermagem (VERAS *et al.*, 2019).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

Nessa perspectiva, a adequação correta dos protocolos de sepse e habilidades dos profissionais, sobretudo da equipe de enfermagem, são fundamentais na determinação da apresentação clínica. As equipes de enfermagem estão na linha de frente da sepse, devido ao seu encargo no cuidado com os seres humanos, o entendimento sobre a sepse é relevante para o reconhecimento imaturo das manifestações clínica e a interferência ágil do tratamento. Relata que estudos anteriores em outros países e no Brasil demonstram implementação efetiva de programas de atenção gerenciada pode melhorar o desenvolvimento desses pacientes (ILAS, 2020).

Emprega-se que para viabilizar o pensamento, sobre a relevância, do cuidado sistêmico e especializado ao paciente com sepse, que se beneficiam da redução de sua letalidade na UTI. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tornou-se fundamental para a identificação precoce da doença, sendo designado como o profissional de enfermagem exatamente relacionado aos cuidados à beira do leito com responsabilidade significativa na identificação/reversão da doença (SILVA *et al.*, 2021).

Portanto, demonstra-se a relevância deste estudo dada a alta mortalidade de pacientes com sepse em UTI e a importância do enfermeiro no diagnóstico precoce dessa infecção. Este estudo tem como objetivo analisar os estudos disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e práticas de enfermeiros no controle da sepse em Unidade de Terapia Intensiva.

### METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde foi estruturada considerando as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: definição do tema e formulação dos objetos de estudo e da questão norteadora; busca na literatura e delimitação para a inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICO). Sendo assim, foi considerada a seguinte estrutura para a pesquisa: P- Enfermeiros; I- Controle da sepse; Co-Unidade de Terapia Intensiva. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre os conhecimentos e práticas dos profissionais de enfermagem no controle da sepse em Unidade de Terapia Intensiva?

A pesquisa começou a ser desenvolvida em agosto de 2022, e foram encontrados a partir de levantamentos realizados de forma *online* por acesso direto ao *website* nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, da *National Library of Medicine*.

Foram selecionados artigos publicados na íntegra *on-line*, que tratam dos conhecimentos e práticas dos profissionais de enfermagem no controle da sepse na UTI, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não estão dentro do período da pesquisa, que não seguem os descritores e objeto de estudo e as línguas selecionadas, não incluiu: editoriais,

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

teses, dissertações e revisões de literatura e os que não corresponderam a questão da pesquisa. Os artigos duplicados foram estabelecidos apenas uma única vez.

Foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH). Para amplificar as buscas dos dados utilizou-se palavras chaves e sinônimos no idioma inglês, português e espanhol e por meio de leituras prévias sobre a temática de interesse. Para sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se formulários na busca avançada, levando em consideração as individualidades de cada base de dados. Os descritores foram combinados entre si através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Optou-se por diferentes estratégias de busca tendo em vista que as bases de dados têm suas particularidades e características distintas. A síntese de busca em cada base de dados encontra-se descritas no Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1.** Etapas para elaboração da estratégia de busca adaptado de Araújo WCO (2020).  
Teresina, Piauí, 2022

Base LILACS, BDNF, MEDLINE via BVS	P	I	Co
Extração	Enfermeiros	Controle da sepse	Unidade de Terapia Intensiva
Conversão	Enfermeiros	Sepse; Controle de Infecções	Unidade de Terapia Intensiva; <i>Intensive Care Units.</i>
Combinação	Enfermeiros Clínicos; Enfermeira	Septicemia; Controle de Infecção	Centro de Terapia Intensiva
Construção	(mh:(Enfermeiros )) OR (Enfermeiros Clínicos) OR (enfermeira)	(mh:(Sepse)) OR (mh:(Controle de Infecções )) OR (Septicemia) OR (Controle de Infecção)	(mh:(Unidades de Terapia Intensiva)) OR (mh:( <i>IntensiveCareUnits</i> )) OR (Centro de Terapia Intensiva)
Uso	((mh:(Enfermeiros )) OR (Enfermeiros Clínicos) OR (enfermeira)) AND ((mh:(Sepse)) OR (mh:(Controle de Infecções )) OR (Septicemia) OR (Controle de Infecção)) AND ((mh:(Unidades de Terapia Intensiva)) OR (mh:( <i>IntensiveCareUnits</i> )) OR (Centro de Terapia Intensiva))		

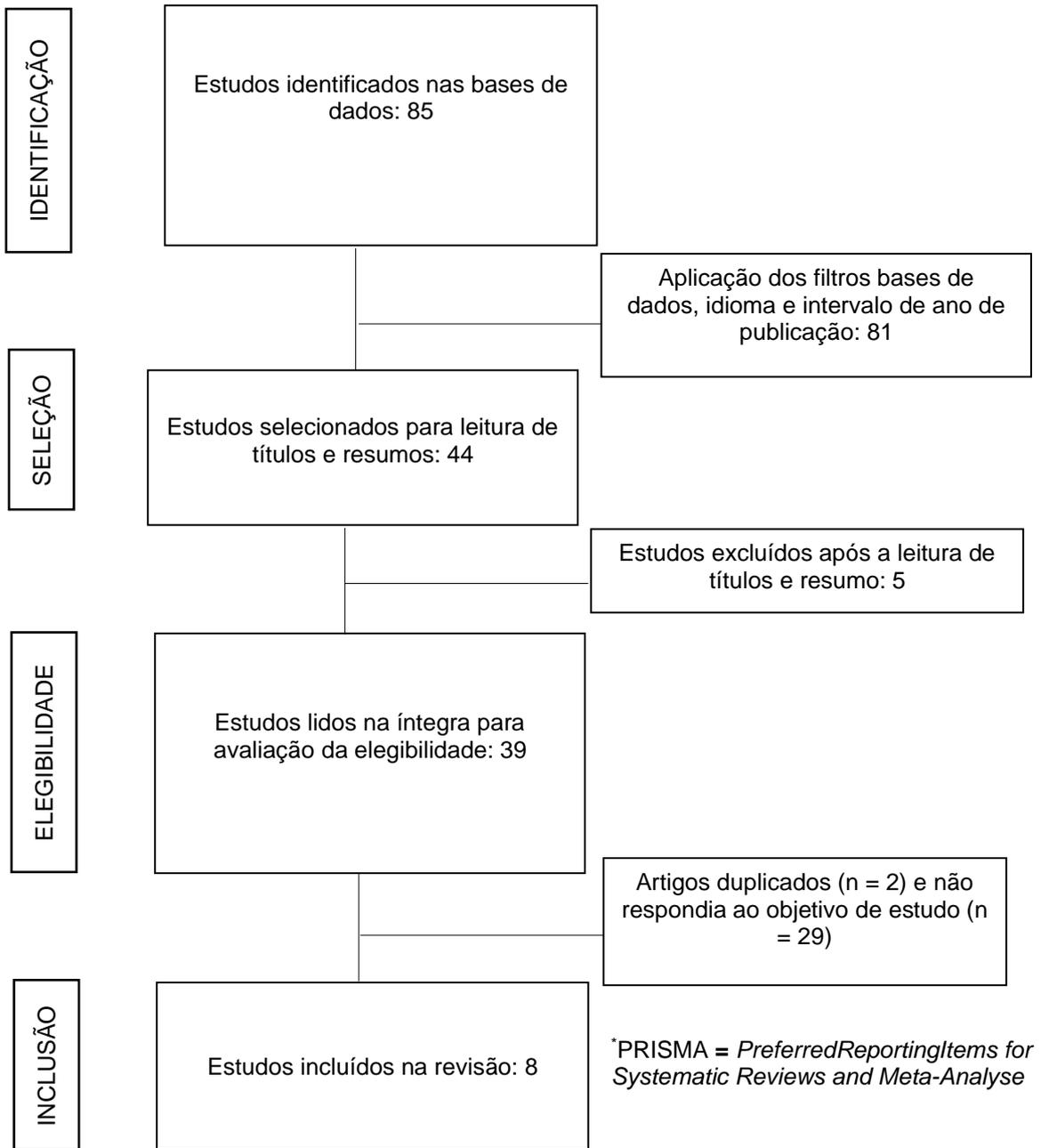
**Fonte:** LEAL; ANCHIETA; SILVA, 2022.

Foram encontrados 22 artigos na busca nas bases de dados e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 4 artigos, no qual foram lidos e analisados metodologicamente. A seleção natural encontra-se detalhada na figura 1.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
 Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos estudos primários, construído de acordo com as diretrizes da Declaração PRISMA\*. Teresina, PI, Brasil, 2022.



Os dados foram analisados e extraídos por dois pesquisadores independentes, de forma simultânea, onde leram e revisaram os artigos, padronizando a sequência de utilização de descritores e dos cruzamentos em cada base de dados, onde em seguida compararam os dados obtidos.

Com relação aos aspectos éticos da presente revisão, foram respeitados todos os direitos autorais e conteúdo dos artigos e dado a natureza bibliográfica da pesquisa, não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

**RESULTADOS**

Os resultados são apresentados no Quadro 2, de acordo com as informações sobre autor, local, ano, objetivo, delineamento do estudo, principais resultados e conclusões.

Os 8 estudos que compuseram essa revisão foram realizados de 2012 a 2019, sendo 1 (12,5%) em 2012, 1 (12,5%) em 2013, 1 (12,5%) em 2014, 1 (12,5%) em 2015, 1 (12,5%) em 2017, 1 (12,5%) em 2018, 2 (25%) em 2019. Em relação à abordagem, 3 (37,5%) foram estudos qualitativo e 5 (62,5%) quantitativa.

O estudos encontrados foram realizados em diferentes países, dos quais 1(12,5%) Ásia, 1 (12,5%) América do norte, 1(12,5%) Ira, 1(12,5%) Estados Unidos, 4 (50%) Brasil. Dentre os textos incluídos, quatro (50%) foram estudos no idioma inglês e quatro (50%) em português.

**Quadro 2** -Síntese dos estudos primários incluídos na pesquisa. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

<b>Autores/ Ano/ Local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Delineamento do Estudo</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusões</b>
SILVA; FERREIRA; GONÇALVES 2012 Brasil	Conhecer os sinais relacionados à sepse grave no diálogo (não verbal) estabelecido entre o enfermeiro e o corpo cuidado e descrever as ações de cuidado do enfermeiro diante dos sinais de sepse apresentados pelo corpo cuidado.	Entrevista semiestruturada	Para a discussão dos dados, foram criadas duas categorias, denominadas Os sinais clínicos do corpo cuidado pelo enfermeiro em estado de sepse grave e Ações de cuidado do enfermeiro de enfermagem ao corpo do paciente em estado grave de sepse.	As discussões sobre a linguagem não verbal e sua influência no cuidado de enfermagem ainda são um caminho em construção, uma vez que os gestos, toques e movimentos expressos na interação entre o enfermeiro e o paciente em condições de sepse grave mostraram-se impulsionados por os sinais estritamente clínicos.
KELLY <i>et al.</i> , 2013 America do Norte	Determinar se o ambiente de trabalho do enfermeiro de cuidados intensivos é ou não preditivo de infecções associadas à assistência à saúde relatadas por enfermeiros.	Retrospectivo transversal	A amostra final foi composta por 3.217 enfermeiros de cuidados intensivos em 320 hospitais. Em comparação com enfermeiros que trabalham em ambientes de trabalho precários, enfermeiros que trabalham em	As infecções associadas aos cuidados de saúde são menos prováveis em ambientes de trabalho de cuidados intensivos favoráveis. Esses achados, baseados na maior amostra de enfermeiros de

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

			melhores ambientes de trabalho foram propensos a relatar que as infecções associadas aos cuidados de saúde ocorreram com frequência.	cuidados intensivos até o momento, fundamentam os esforços para focar na qualidade do ambiente de trabalho como forma de minimizar a frequência de infecções associadas à assistência à saúde.
MCLEARNEY; HEFNER 2014 Estados Unidos	O objetivo do nosso estudo foi determinar se os PICs e a equipe da linha de frente têm perspectivas diferentes sobre os facilitadores e desafios do sucesso do programa de prevenção de infecção da corrente sanguínea associada à linha central (CLABSI).	Retrospectivo transversal	Identificamos 4 facilitadores do sucesso do programa CLABSI: educação, liderança, dados e consistência. Também identificamos 3 desafios comuns: falta de recursos, prioridades concorrentes e resistência do médico.	Nossos resultados sugerem que os ICPs precisam levar em consideração as perspectivas dos enfermeiros da equipe ao implementar o controle de infecções e iniciativas mais amplas de melhoria da qualidade.
RAMALHO NETO <i>et al.</i> , 2015 BRASIL	Este estudo exploratório teve como objetivo conhecer a compreensão de seis enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Geral sobre sepse.	Exploratória	Os resultados divulgados dos enfermeiros para o entendimento da campanha e a identificação de manifestações clínicas e ela pesquisa na prática profissional embasadas conhecimento, fazendo emergir emergir à enfermagem que se entrelaçam com os pacotes da Sobrevivência Se cuidados intensivos como a Campanha de Sobrevivência .	Ressalta-se a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce dos espectros históricos relativos à sepse, subsidiando, dessa maneira rapidamente, uma definição de planos terapêuticos e alterações de acompanhamento e cuidado dos pacientes.
GARRIDO <i>et al.</i> , 2017 BRASIL	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às	Descritiva	Apenas 36% dos enfermeiros possuem especialização em UTI adulto; verificou-se que os profissionais identificam	Os enfermeiros encontram dificuldade na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

	alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.		parcialmente os sinais e sintomas apresentados pelo paciente séptico.	sepsis grave relacionada às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTI adulto.
CRIVELARO <i>et al.</i> , 2018 BRASIL	Verificar a adesão da equipe de Enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea em pacientes em uso de cateteres intravasculares.	Campo, transversal, observacional e descritiva	Verificou-se, em relação ao curativo do cateter venoso central/ acesso venoso periférico, que 866 (91,64%) estavam identificados corretamente e 22 (2,33%) estavam sujeitos; 803 (84,97%) estavam fixados de forma correta e 11 (1,06%) estavam úmidos.	Constatou-se alta adesão da equipe de Enfermagem ao protocolo e baixo índice de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central quando comparado com a literatura.
FARMANI <i>et al.</i> , 2019 IRÃ	Este estudo teve como objetivo determinar o efeito da conscientização do controle sutil após treinamento sobre a adesão à higiene das mãos entre enfermeiros em unidades de terapia intensiva (UTI).	Semi-experimental	A porcentagem média de adesão à higienização das mãos no grupo intervenção após a intervenção foi significativamente maior do que antes da intervenção.	Portanto, há uma necessidade de procurar programas que melhorem a atitude do pessoal de saúde sobre a adesão à higiene das mãos nesta oportunidade.
KIM; HWANG 2019 ÁSIA	Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, atitudes, ambiente seguro percebido e adesão dos enfermeiros clínicos e identificar os fatores que contribuem para a adesão com as práticas de prevenção e controle de infecções.	Descritivo transversal	Os enfermeiros acertaram 67,4% das questões referentes ao conhecimento sobre prevenção e controle de infecções, com os menores escores de acertos (55%) relacionados a organismos multirresistentes.	Nossos achados indicam que o apoio institucional para ambientes seguros deve ser aliada à educação permanente para melhorar os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os artigos incluídos nesta revisão abrangente variam de acordo com o desenho do método,



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

população/amostra e limitações do estudo. Nesse caso, os resultados devem ser tratados com cautela, pois podem estar relacionados a situações específicas e não podem ser generalizados.

### DISCUSSÃO

Este estudo sugere que os enfermeiros parecem ter dificuldade em utilizar protocolos para atender pacientes com sepse, o que pode ser devido a motivos institucionais como a falta de modalidades específicas ou mesmo a ausência de tais práticas no setor. Outro motivo que pode implicar na subutilização das recomendações de cuidado ao paciente com sepse é a dificuldade do enfermeiro na interpretação dos dados clínicos do paciente, o que pode ou não estar relacionado à falta de treinamento e envolvimento institucional nas ações do enfermeiro (GARRIDO *et al.*, 2017).

Dessa forma, se faz necessária a utilização do protocolo de sepse, na qual é entendido como uma situação assistencial específica que contém detalhes operacionais e especificações sobre o que, quem e como é feito, conduzindo os profissionais nas decisões de enfermagem para prevenção, recuperação ou reabilitação. Eles devem ser de boa qualidade formal, fáceis de ler, válidos, confiáveis, usados adequadamente e claramente eficazes. Além do monitoramento por meio de indicadores de uso e eficácia, tudo isso implica em um processo de construção rigoroso, adaptado às realidades locais (CRIVELARO *et al.*, 2018).

Pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) são mais suscetíveis a infecções hospitalares, portanto, a taxa global de infecção entre pacientes de UTI pode ser muito alta. (FARMANI *et al.*, 2017). Os enfermeiros desempenham um papel importante na manutenção da segurança do paciente na UTI, visto que estes desempenham um papel fundamental na implementação e gestão de intervenções para reduzir as infecções associadas à assistência à saúde, pois os enfermeiros da linha de frente são responsáveis por prestar cuidados imediatos e contínuos aos pacientes (MCALEARNEY; HEFNER, 2015).

Dessa forma, os enfermeiros de terapia intensiva são o maior grupo de profissionais de saúde que prestam assistência direta ao paciente na UTI. A capacidade desses enfermeiros de fornecer atendimento de alta qualidade, monitorar pacientes e abordar mudanças no estado do paciente pode prevenir o desenvolvimento de sepse (KELLY *et al.*, 2013). De acordo com Ramalho Neto *et al.*, (2015), a tarefa de cuidar de pacientes graves em UTI requer conhecimento especializado de enfermagem devido às diferentes e complexas necessidades de cuidados necessários para identificar sinais de sepse e potenciais sinais de deterioração clínica da doença ao pacientes com sepse.

Tendo em vista que os cuidados intensivos absorveram mudanças importantes nas últimas décadas, reconhece-se a importância do enfermeiro na identificação precoce dos diferentes espectros clínicos associados à sepse, não apenas por meio do diagnóstico, mas também por capacitar o enfermeiro a traçar definições. Desenvolver planos e estratégias de acompanhamento adequadas diante de uma situação crítica tão complexa e amplamente manifestada (RAMALHO NETO *et al.*, 2015).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

Observou-se que a alta adesão aos protocolos de prevenção da sepse pela equipe de enfermagem está associada a altas taxas de adesão às medidas preventivas, como identificação, higiene (SILVA *et al.*, 2012). Observando que a higiene das mãos é uma ferramenta eficaz para reduzir infecções associadas à assistência à saúde em ambientes de saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs), a baixa adesão à higiene das mãos está associada a altas taxas de infecção (KIM; HWANG, 2020).

### A importância da rápida identificação da sepse

A sepse é constantemente diagnosticada tardiamente porque os sinais e sintomas usados atualmente para o diagnóstico, como as alterações na contagem de leucócitos, febre, taquicardia e taquipneia, não são exclusivos da sepse, ao mesmo tempo as equipes de saúde carecem de uma compreensão adequada das infecções. Entretanto os profissionais de enfermagem são fundamentais na assistência ao paciente, na qual precisam ter conhecimento sobre a patologia para conseguir diagnosticar a infecção (ALVIM *et al.*, 2020).

Entende-se que os profissionais de saúde carecem de conhecimento adequado por uma série de razões, incluindo treinamento inadequado, a falta de definições precisas e processos adequados para ajudar na identificação, na qual esses métodos podem tornar o planejamento de cuidados mais rápido e efetivo, dessa forma, devido à alta morbidade e mortalidade da sepse, é necessária uma rápida identificação. Contudo, não se torna uma tarefa fácil, por sua complexidade, por conta da sua apresentação é capaz de confundir com vários outros processos não infecciosos, e podem ocorrer de ser ignorados (ILAS, 2020).

Estima-se que os profissionais de enfermagem possuem uma abordagem científica, pois utilizam da sistematização da assistência da enfermagem (SAE) como ferramenta. Possibilitando que efetuem intervenções a fim de detectar problemas, e são profissionais da enfermagem que prestam os primeiros cuidados, dessa forma, é necessário que disponham de conhecimentos técnicos e científicos para identificar a sintomatologia da sepse (BORGUEZAM *et al.*, 2021).

Contudo, a decadência de sensibilidade e particularidade é destacada em exames laboratoriais como contagens sanguíneas, medições de creatinina ou ionograma, e as culturas solicitadas em caso de suspeita de sepse não apresentam resultados prontos, o que pode atrasar o início do tratamento específico dirigido ao agente etiológico. Portanto, a maioria dos estudos sugere que a identificação rápida da sepse, com o tratamento adequado e agressivo pode levar a bons resultados para os pacientes (ILAS, 2020).

Portanto, a identificação da sepse é um fator extremamente importante, qual deve ser considerado o tempo, em razão que quanto menor é tempo de identificação melhor evolução para prognóstico mais favorável, possibilitando assim para a chance de recuperação. Estima-se que os profissionais de enfermagem são capacitados para detectar as características adquiridas pela sepse, bem como as suas definições (ALVIM *et al.*, 2020).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

As equipes de enfermagem têm um papel de identificar diagnóstico precoce da sepse, pois é o mais próximo ao paciente diuturnamente, devido ao seu perfil de cuidador. Tornando o conhecimento essencial, ressaltando que a necessidades da qualificação da equipe de saúde, detectar indícios de infecção, e começar o tratamento imediato se caso confirmado. Isso resulta em morbidade e mortalidade reduzidas, tempo de internação hospitalar, sofrimento do paciente, familiares e os elevados custos para o tratamento (GOULART *et al.*, 2019).

No entanto, para aplicar efetivamente os protocolos de sepse deve-se treinar as equipes de saúde de saúde são essenciais para detectar inicialmente a infecção e tratar adequadamente. Dessa forma, exige que a equipe de enfermagem seja habilitada a reconhecer disfunções orgânicas, compreender suas definições e gerenciar cuidados de imediato, na qual deve traçar ações baseadas em protocolos gerenciados para melhoria da qualidade assistencial de forma rápida e assertiva (ANTUNES *et al.*, 2021).

A apresentação clínica da sepse varia, dependendo de fatores para se evidenciar, como o local da infecção, doença pré-existente e situação em que o diagnóstico é realizado. As equipes de multiprofissionais precisam ter compreensão abrangente para detectar rapidamente esses sinais de infecção. Dessa forma, a competência e conhecimento tornam-se primordiais para profissionais de saúde (LOHN *et al.*, 2021).

No entanto, é evidente ressaltar a relevância no setor da UTI dos profissionais ali existentes, responsáveis pelo atendimento introdutivo. Os responsáveis pela UTI são executores do planejamento, coordenação e prestadores de ações para fortalecer a prevenção e o controle efetivo das doenças infecciosas. Nesse sentido, o desenvolvimento e implementação de protocolos para o manejo dessa infecção é substancial para melhorar e aprimorar a qualidade da assistência e pode impactar na diminuição de óbitos (BORGUEZAM *et al.*, 2021).

### Prática de enfermagem

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui-se como uma estrutura conceitual consistente, ocasionando a atenção sem parâmetros e a assistência dos profissionais de enfermagem para a prática do cuidado científico, holístico e constante permite que as equipes de enfermagem desenvolvam estratégias interdisciplinares para identificar a patologia (LOHN *et al.*, 2021).

Para prestar assistência adequada ao paciente com sepse, o enfermeiro deve primeiro compreender a definição, os conceitos, a fisiopatologia, o quadro clínico e as intervenções terapêuticas da sepse. Com isso, os enfermeiros podem se tornar multiplicadores de conhecimento para equipes multiprofissionais colaborando para a finalidade da aplicação de protocolos e condutas sustentadas em evidências científicas, tornando-se de forma unificada a consumação de ações (ILAS, 2020).

Dessa forma, o diagnóstico da sepse é baseado em achados clínicos e laboratoriais, confirmados pelo isolamento de patógenos de culturas com diferentes materiais biológicos. Medidas



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

profiláticas, bem como detecção precoce e implementação de opções de tratamento eficazes. Porém, tais medidas estão sendo empregadas na diminuição de morbididades e mortalidades e abatimento dos custos relacionados ao suporte de pacientes com sepse (COSTA *et al.*, 2019).

Emprega-se que é relevante reconhecer que o enfermeiro executa um papel essencial no cuidado ao paciente com sepse e precisam continuar a fornecer cuidados de alta qualidade para manter as funções essenciais da vida, prevenir complicações e limitar a incapacidade com vistas à recuperação total. Esse tipo de atendimento requer observação sistemática com o objetivo de entender a condição do paciente tratado, prever e detectar precocemente as complicações e garantir intervenções oportunas, precisas, específicas e eficazes (BRANCO *et al.*, 2020).

Além de desenvolver medidas preventivas e padrões de cuidado para melhorar o atendimento e assegurar a contenção e a cautela do desenvolvimento da doença para tipos mais graves ou complicações fatais, equipes multidisciplinares devem atuar na identificação de pacientes de risco. Dessa forma, deve-se utilizar protocolos de saúde específicos nos quais podem ser estabelecidas condutas e procedimentos eficazes para otimizar o tratamento ideal dos pacientes (PEDROSA; OLIVEIRA; MACHADO, 2018).

O enfermeiro e sua equipe são primordiais no reconhecimento precoce de pacientes com quadro sugestivo de infecção, certificando parâmetros de manejo para intervenções hábeis e determinadas, tendo em vista uma assistência íntegra e consecutiva. É consentido ser aproveitado protocolos e *check lists* conservados à identificação e intervenção da patologia, que contribuirão para um cuidado contínuo e mais seguro. Dessa maneira, as listas de verificação (*check lists*) podem ser ferramentas úteis para metodizar o trabalho e minimizar erros (ILAS, 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra a importância do conhecimento e da prática do enfermeiro no controle da sepse em UTI. Portanto, fica claro que é importante realizar mais pesquisas nesta área para aumentar a conscientização dos enfermeiros sobre a qualidade dos cuidados prestados. Considerando que os enfermeiros estão na linha de frente e mantêm contato com frequência com esses pacientes, é necessário buscar maior conhecimento para prestar uma assistência de qualidade que interfira diretamente no cuidado e assistência ao paciente com sepse.

Diante da pesquisa realizada, é possível constatar que a enfermagem tem papel fundamental no reconhecimento precoce da sepse. O conhecimento sobre as alterações dos sinais vitais, a interpretação dos dados clínicos, a identificação de possíveis alterações orgânicas e a utilização de protocolos assistenciais são insubstituíveis para uma assistência de qualidade e, assim, contribuem para a redução da mortalidade nos indivíduos acometidos por sepse.

Como limitação do estudo, destaca-se o número insuficiente de artigos encontrados, sugerindo a necessidade de mais publicações sobre esse tema, visto que o controle da sepse na UTI é um tema grande relevância para a enfermagem. Observou-se também que dentro dos artigos o delineamento dos estudos de maior predominância foi o transversal, ressaltando a necessidade de

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

novas pesquisas com outros métodos. As evidências científicas sobre o conhecimento e a prática dos enfermeiros foram diversificadas, o que indica que são necessárias mais pesquisas para definir as competências da enfermagem no controle da sepse.

Dessa forma, vale ressaltar que as intervenções de enfermagem devem ser orientadas de acordo com as alterações dos sinais e sintomas típicos da sepse para promover melhores resultados clínicos aos pacientes submetidos a este quadro.

### REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. **Enfermagem em foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 133-138, abr. 2020. ISSN: 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951/781>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ANTUNES, B. C. S. *et al.* Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-8, 2021. ISSN 0104-3552. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61458>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61458/41293>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BORGUEZAM, C. B. *et al.* Managed clinical protocol: impact of implementation on sepsis treatment quality indicators. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0282>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8fntWJjwZPVLvFvmJdijWkD/?lang=en>. Acesso em: 10 apr. 2022.

BRANCO, M. J. C. *et al.* The role of the nurse in caring for the critical patient with sepsis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?lang=en>. Acesso em: 19 apr. 2022.

COSTA, M. B. V. *et al.* Características epidemiológicas de pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 4, p. 1-6, 2019. ISSN 2238-3360. DOI: <https://doi.org/10.17058/v9i4.13442>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/13442>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CRIVELARO, N. *et al.* Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2361- 2367. ISSN: 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234886p2361-2367-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234886>. Acesso em: 1 sept. 2022.

FARMANI, Z. *et al.* The effect of training and awareness of subtle control on the frequency of hand hygiene among intensive care unit nurses. **BMC Research Notes**, [S. l.], n. 647, p. 2-5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4635-z>. ISSN: 1756-0500. Disponível em: <https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-019-4635-z>. Acesso em: 1 sept. 2022.

GARRIDO, F. *et al.* Ações do enfermeiro na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. **ABCS Health Sciences**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 15-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v4i1.944>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/944>. Acesso em: 19 mar. 2022.

GOULART, L. S. *et al.* Are nurses updated on the proper management of patients with sepsis?. **Revista de enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9xPtDk9d3zFJd3D8N6krKtD/?lang=en>. Acesso em: 10 apr. 2022.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

ILAS - Instituto Latino Americano de Sepse. **Sepse um problema de saúde pública**. Brasília: ILAS, 2016, p. 30 ISBN 978-85-87077-40-0 Disponível em: <https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-cfm-ilas.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

KELLY, D. *et al.* The critical care work environment and nurse-reported health care-associated infections. **AJCC American journal of critical care**. [S.l.], v. 22, n. 6, p. 482-488, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4037/ajcc2013298>. Disponível em: <https://aacnjournals.org/ajconline/article-abstract/22/6/482/3944/The-Critical-Care-Work-Environment-and-Nurse?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 1 sept. 2022.

KIM, H.; HWANG, Y. H. Factors contributing to clinical nurse compliance with infection prevention and control practices: A cross-sectional study. **Nursing Health Sciences**, [S. l.], v. 22, p.1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12659>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nhs.12659>. Acesso em: 1 sept. 2022.

LOHN, A. *et al.* Perfil epidemiológico e clínicos de pacientes com suspeita de sepse e choque séptico em emergência hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, p. 1-10, 2021. ISSN: 2316-9389. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210063>. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1617>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MCALEARNEY, A. S.; HEFNER, L. J. Facilitating central line-associated bloodstream infection prevention: A qualitative study comparing perspectives of infection control professionals and frontline staff. **AJIC American Journal of Infection Control**, [S. l.], v. 42, p. 216-222, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2014.04.006>. Disponível em: [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(14\)00649-X/fulltext#relatedArticles](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(14)00649-X/fulltext#relatedArticles). Acesso em: 1 sept. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. 1-13, 2019. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8tYZpdWSjypi/?lang=en>. Acesso em: 29 apr. 2022.

MOURAD, O. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [S. l.], n. 210, p. 1-10, 2016. ISSN: 2046-4053. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4#Sec16>. Acesso em: 16 sept. 2022.

PEDROSA, K. K. A; OLIVEIRA, S. A; MACHADO, R. C. Validation of a care protocol for the septic patient in the Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, n. 3, p. 1106- 1114, 2018. ISSN: 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7v5ctzkmGfVxLqtzZgTntrk/?lang=en>. Acesso em: 14 apr. 2022.

RAMALHO NETO, J. M. R. *et al.* Concepções de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva geral sobre sepse. O cuidado do enfermeiro na Terapia Intensiva ao paciente com sinais de sepse grave. **Revista Cogitare Enfermagem**, [S. l.], p. 711-716, 2015. ISSN 2176-9133. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.41963>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41963>. Acesso em: 1 sept. 2022.

SILVA, D. F. *et al.* Conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse. **Revista de enfermagem UFPE**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. ISSN: 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245947>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245947>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, P. S.; FERREIRA, F. C. M.; GONÇALVES, J. M. O cuidado do enfermeiro na terapia intensiva ao paciente com sinais de sepse grave. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 324- 331, 2012. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0602201210. Disponível em:



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
Sandiele Batista Leal, Victoria Geovana de Freitas Anchieta, Allamy Danilo Moura e Silva

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7033/6286>. Acesso em: 1 sept. 2022.

SOUSA, A. L. T. *et al.* Conhecimento do Enfermeiro sobre Choque Séptico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2018. ISSN: 1984-7513. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v17i1.39895. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39895>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VERAS, R. S. *et al.* Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse. **Jornal of health and biological sciences**, [S. l.], v. 7, n. 3 p. 292-297, 2019. ISSN: 2317-3076. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i3.2466.p292-297.2019>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2466>. Acesso em: 11 mar. 2022.